

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Thereza Christina Ribeiro Barbosa Moreira

Uso das mídias na escola: Formação de alunos e professores

Juiz de Fora
2019

Thereza Christina Ribeiro Barbosa Moreira

Uso das mídias na escola: Formação de alunos e professores

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientador: Professor Dr. Daniel Eveling da Silva

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática
da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Moreira, Thereza Christina Ribeiro Barbosa.

Uso das mídias na escola: Formação de alunos e professores /
Thereza Christina Ribeiro Barbosa Moreira. -- 2019.

19 f.

Orientador: Daniel Eveling da Silva

Coorientador: Álvaro Dyogo Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em
Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico,
2019.

1. Uso das mídias na educação. 2. Formação dos alunos e
professores. 3. Daniel Eveling da Silva. I. Silva, Daniel Eveling da

Thereza Christina Ribeiro Barbosa Moreira

Uso das mídias na escola: Formação de alunos e professores

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 27 de abril de 2019

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Daniel Eveling da Silva - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Ms. Álvaro Dyogo Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para minha formação acadêmica. Em especial, ao meu marido Tarcísio e aos meus filhos Thalyta, Júnior e Otávio por compreenderem a minha ausência para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me incentivou e compreendeu os momentos que estive ausente, realizando meus estudos.

Aos meus professores que me apoiaram em todo trabalho desenvolvido.

Ao Tutor Álvaro Dyogo Pereira e ao orientador Daniel Eveling que tiveram um papel fundamental na elaboração deste trabalho.

“As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas”.

José Manuel Moran

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor um Plano de Aula para desenvolver as habilidades de leitura dos educandos e inserir o uso das TIC na formação dos alunos e professores. Para isso, os alunos da escola serão divididos em grupos de oito alunos. Cada grupo terá um professor orientador, este irá estabelecer junto aos discentes, o estudo de um conteúdo previsto no bimestre escolar da disciplina, através do método de Sala de Aula Invertida, tornando os alunos protagonistas de sua aprendizagem e levando os mesmos a troca de conhecimentos e habilidades, onde o professor terá sua bagagem intelectual para mediar a aprendizagem dos alunos e os mesmos as habilidades que possuem sobre as TIC para a elaboração de outras formas de ensinar.

Palavras-chave: TIC, leitura, aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	17
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.	18
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	18
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	18
1.4 PÚBLICO-ALVO.	20
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	20
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO. (OPCIONAL).....	21
1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	21
1.8 TEMPO PREVISTO.	21
1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	22
1.10 PRODUTO.	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO.

Pode se observar que hoje, ou melhor, já há algum tempo, que as informações têm chegado de forma acelerada devido aos avanços científicos e tecnológicos, ocasionando uma transformação no comportamento das pessoas, impondo uma mudança nas instituições de ensino, tanto na aprendizagem dos alunos como na formação dos professores. Conforme Moran (2000, p.58), “Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

Para a realização dessas mudanças o papel do educador mudou, deixou de ser o transmissor para o mediador do conhecimento, como nos aponta Lévy (1999, p.171):

“a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc”.

Ele deve buscar as novas tecnologias para balancear os estudos presencial com o virtual e seus potenciais, pois, hoje, verificamos que o uso das diferentes mídias e aparelhos digitais, como o smartphone, celulares, tablete e outros estão sendo usados por crianças, jovens e adultos.

Neste cenário, dominado pelas mídias, o ensino escolar precisa de atenção, pois está muito distante de tal realidade. Nos meus 22 anos de educadora, a maioria das escolas públicas que trabalhei não conseguiram inserir no seu processo educacional as tecnologias desenvolvidas, e uso das mídias se massificaram, os alunos têm acesso às informações de forma mais rápida por meio da internet e a escola atualmente apresenta ainda elementos arcaicos, que vem dificultando as inserções do uso das TIC nas atividades pedagógicas, por isso os professores precisam se envolverem com as novas tecnologias. Como Lévy (1999, p. 173) no aponta:

“Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno”.

Este novo movimento de interação aluno professor tende tornar a educação muito mais participativa, pois, os professores podem absorver a experiência dos alunos que dominam o uso destas tecnologias e adaptarem seus planos de aula aproveitando a facilidade que os alunos desenvolveram através dos recursos tecnológicos disponíveis.

Isto nos leva a crer que o ensino ficará muito mais atrativo, os alunos se sentirão valorizados em contribuir na própria construção dos planos de ensino, o que proporcionaria um maior interesse e uma maior participação. Não podemos encarar este movimento tecnológico como um inimigo da sala de aula, mas precisamos adaptá-lo para que também não se torne um instrumento de distração.

A arte de ensinar ficará sempre sendo influenciada pelo desenvolvimento de ferramentas tecnológicas cada vez mais completas, com características exclusivas, que podem e poderão sempre ser utilizadas para o aprimoramento e desenvolvimento dos recursos pessoais a partir de um direcionamento pedagógico, fundamentado em estruturas de ensino científico com finalidades bem definidas.

Este movimento que já é uma realidade deve ser defendido e estimulado nas instituições de ensino, combatendo as resistências naturais às mudanças, confiando no êxito do seu uso, e descobrindo como e em que momento elas poderão ajudá-los em sua prática.

Devido o que foi exposto o objetivo deste trabalho é realizar uma proposta, juntamente com os professores no Módulo II (Lei Estadual nº 20.592/2012, Art. 33, sobre determinações legais da SEE de acordo com o Ofício Circular nº 002663/206, constitui 1/3 da carga horária para a realização de atividades extraclasse como reuniões, planejamento, discussão e formação continuada dos professores), para isso, será elaborado com o gestor, supervisor pedagógico, professores, alunos e ex-alunos que têm um bom domínio das TIC, pois a troca de experiências das pessoas que têm facilidade e domínio sobre as tecnologias de informação com as que ainda não as possuem, será uma forma de ampliar os conhecimentos necessários para dar o suporte tanto aos professores e os alunos durante a realização do plano. Muitos alunos e até professores não tiveram acesso aos recursos tecnológicos que hoje vem se tornando cada vez mais acessível, podem ter dificuldade em lidar com esta nova proposta, cabe então a instituição buscar recursos humanos para atualizar este uso e torná-lo cada vez mais comum.

Um outro fator a ser analisado é a capacidade de atualização que estes recursos exigem de seus usuários. Este fator alia-se a ideia que o conhecimento está e estará sempre sendo construído, que nunca estaremos no domínio completo do saber. Os profissionais da área da educação devem abraçar este desafio e conceber este novo paradigma que afirma que

a formação inicia-se na conclusão da formação universitária e será sempre atualizada com as novas perspectivas que surgem advindas dos processos de evolução da tecnologia, assim como das novas necessidades sociais que já não se satisfazem com os processos ultrapassados de educação.

Como objetivo pretende-se desenvolver um trabalho sobre a leitura a ser desenvolvido na escola para aprendizagem através das mídias (computadores, notebooks, data show, smartphone, filmadora digital) e outras a serem elegidas pelos alunos e professores de acordo com o trabalho a ser desenvolvido. No projeto objetiva-se criar um momento de troca de conhecimentos, por meio de alternância de ensino, pois os professores irão aprender com os alunos como utilizar as mídias e os alunos terão nos professores o mediador na construção dos conhecimentos indispensáveis para sua etapa escolar, sendo essa alternância necessária para que ocorra durante todo o processo a troca de conhecimento. Cabe aos professores captar e aproveitar os recursos que os alunos podem oferecer devido a facilidade e o desempenho que conseguem retirar dos instrumentos tecnológicos, fornecendo caminhos e desafios para que este aproveitamento possa ser de utilidade pedagógica. O ensino caminha para uma parceria onde a relação aluno-professor tende a se tornar mais próxima em distância e tempo, mantendo o respeito e estabelecendo metas para que não haja a banalização dos recursos tecnológicos.

Segundo Lemos (2010), os brasileiros são ativos produtores de informação e participantes de redes sociais e de acordo com os dados oferecidos pela “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” (PBM2015): “O Brasil está em 4º lugar entre os países mais conectados do mundo, contando com 120 milhões de pessoas conectadas à web e entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais”. Esses dados, já nos permite perceber a importância do uso da TIC dentro das atividades educacionais, mas esse é só um motivo dos motivos, pois segundo Lévy, Pierre (1999, p. 32): “as tecnologias digitais surgiram constituindo-se como infraestrutura do ciberespaço possibilitando um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também um novo mercado da informação e do conhecimento”, destacando assim as contribuições que as TIC podem trazer para o processo educacional, desenvolvendo nos docentes novas formas de aprender, mais autonomia, criatividade e criticidade.

Ao estabelecer o tema proposto para este trabalho, busquei um embasamento teórico em diversos autores para direcionar o processo de ensino com o uso das mídias, na formação dos alunos e professores e o incentivo à leitura. Com esse objetivo, através do artigo de José Manuel Moran, “Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias” a compreensão de

como as novas tecnologias pode contribuir de forma inovadora nos processos de educação presencial e virtual. Nesta percepção, o professor assume a função de mediador, incentivando a participação dos alunos, para que esta seja mais intensa, estabelecendo sempre um equilíbrio entre o virtual e o presencial nos projetos colaborativos.

A mudança que ocorre nos professores, devida à adaptação ao processo de se tornar mediador pode facilitar seu trabalho, pois, ele deixa de ser a única referência na transmissão do saber para ser aquele que incentiva a discussão em busca do conhecimento gerado através do debate das diversas formas de entender as propostas.

O desafio de integrar as TIC no processo interdisciplinar não deve ser visto com resistência pelos educadores e sim como uma adaptação do uso que já se faz de forma particular, adaptando ao uso que os alunos também fazem de forma particular, dando um curso didático e pedagógico para o uso e aproveitamento dos recursos digitais.

Com o uso das TIC no processo educacional, todos têm a ganhar, desde que seja implantado com o senso de responsabilidade que ele exige. Desta forma, teremos alunos mais estimulados com ampla participação nas discussões, utilizando recursos que já fazem parte do seu dia a dia, professores com uma variação bem mais ampla na busca de informações para o plano de aula e execução deste mesmo, sem a exigência engessada da postura de ser a única referência e também a escola que tem desta forma um atrativo a mais na busca da evasão e dos resultados de avaliação do ensino.

A grande variedade de informações que se encontra através dos dispositivos de eletrônicos que compõe as TIC tornam aliados de todas as disciplinas, onde o professor agora mediador pode encontrar a possibilidade de explorar a disciplina que é responsável, em textos, vídeos, palestras, simpósios etc. Sendo, que desta forma, as TIC não estão limitadas a uma ou a poucas áreas do saber, pois alcançam um leque muito amplo do conhecimento geral. Cabe, porém, a filtragem destes conteúdos, a observação da construção das informações, cabe ao mediador desenvolver a visão crítica da leitura de artigos, para que não criemos pessoas destituídas de discernimento e acabe por aceitar qualquer informação por verdadeira.

Esta questão também é de responsabilidade da parte pedagógica das escolas e instituições de ensino, não bastam ter recursos tecnológicos, conexões rápidas e abertura para a inserção das TIC, é preciso treinamento constante dos profissionais da área de educação, e um acompanhamento da supervisão de ensino no que tange ao conteúdo a ser trabalhado. Somente assim, teremos o benefício esperado da utilização dos mesmos recursos, e conseqüentemente o despertar de potenciais que aguardam um incentivo, uma oportunidade de encontrar uma abertura para desenvolver suas habilidades.

O projeto será iniciado com três textos de gêneros diferentes. Observa-se que o hábito da leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, que através dela amplia-se o conhecimento, tonar-se mais criativo e participativo nos diversos assuntos que compõem o saber.

A leitura é a forma mais completa de se adquirir o saber, visto que nos permite absorver todo o conteúdo de informações que está disponível nas diversas mídias como, internet, jornais eletrônicos, livros, artigos e até mesmo nas comunicações advinda de Facebook e WhatsApp.

Há um entendimento que a leitura oferece mais chance a pessoa de crescer como profissional, assim como de forma cultural, sendo esta atribuição que a leitura oferece um diferencial na construção do conhecimento. Ela abre as portas para as viagens que os livros proporcionam, desenvolve o senso crítico através da análise dos artigos de diversos gêneros que são publicados, enriquece o conteúdo mental da população e, sobretudo trabalha na maturidade do desenvolvimento e da percepção da cultura geral. Para isso, segundo DIAS (2001, p. 25) nossa tarefa, como educadores, seria abordar os mais variados tipos de textos em sala de aula, analisando as semelhanças e diferenças, a estrutura textual de cada um, o vocabulário utilizado, buscando incentivar a leitura, a interpretação, a produção pelos próprios alunos dos mais variados portadores de textos existentes e utilizados em nossa sociedade.

No Brasil, a leitura não faz parte da cultura, poucos são os lares onde os pais presenteiam seus filhos com livros, poucos são os jovens que encontram em seus pais o exemplo de leitores assíduos, como afirma Rosana Bond, em seu artigo O Povo brasileiro não gosta de livros?, março 2010, “vive-se em um mundo onde a maioria prefere as leituras curtas, resumidas que de certa forma são mais tendenciosas que informativas, formando leitores que não conseguem dissociar a verdade dos fakes, o conteúdo real das elucubrações dissociadas de senso crítico”.

Temos em nossa literatura uma variedade muito grande de obras, estilos, conotações que podem e devem estimular as crianças, os jovens, os adultos e até aqueles que chegaram a terceira idade, mas mantêm firme o propósito de não ficarem ultrapassados.

As escolas têm como objetivo promover o desenvolvimento e o incentivo do gosto pela leitura sabendo que ela é por si o mais importante instrumento que nos leva ao saber.

Não basta estabelecer livros didáticos para o uso durante o período curricular, é imperioso trabalhar para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e ao mesmo tempo possam desenvolver valores que a leitura proporciona. Observa-se neste ínterim um ponto em que as TIC e o incentivo a leitura podem se ajudar mutuamente, todo o uso das TIC está

baseado na leitura, interpretação e exposição dos ensinamentos capitados pelos alunos. Para que funcione a inserção da tecnologia como apoio pedagógico é necessário que o aluno saiba ler e interpretar as informações que a mídia pode oferecer.

Desenvolver competência linguística nos educandos é uma atividade que tem se tornado um desafio muito grande, a maioria dos profissionais que estudaram a língua portuguesa tem uma dificuldade em simplificar os conceitos e torná-los acessíveis a todos. Por muito tempo, o ensino baseou-se na técnica do decoreba, que era eficaz para as avaliações e ineficiente para a aprendizagem. O desafio de hoje não se baseia apenas no torná-lo acessível, mas em manter nas crianças e jovens a intenção de continuarem no processo da leitura mesmo fora da escola. Ao incentivá-los a ler por prazer e não por uma obrigação valendo tantos pontos. Desta forma, a leitura torna-se uma obrigação quase insuportável onde o aluno só a realiza com o objetivo da nota, sem aproveitar o conteúdo, sem absorver a essência e permitir que ela possa lapidar a fala e a escrita.

Quando se junta o uso de tecnologia em ensino e leitura feita com prazer, estará não apenas passando conteúdo, mas, sobretudo desenvolvendo o pensamento, a criatividade, a capacidade de análise e o senso crítico. Transformando estas potencialidades que a escola tem como um grande ativo em verdadeiros cidadãos, cientes de suas responsabilidades, e de suas possibilidades nas oportunidades que a vida possa oferecer.

As escolas têm um papel importante neste processo, os jovens não chegam a escola com intimidade na biblioteca, não trazem da educação do lar a percepção da importância da leitura, é na escola que na maioria das vezes este processo ocorre, (Rosana Bond, em seu artigo O Povo brasileiro não gosta de leitura, março 2010). Porém, algumas instituições estão totalmente na contramão deste caminho, não incentivam, não criam ambientes para leitura, não tem a participação dos professores mesmo àqueles que estão ligados diretamente as disciplinas que se baseiam na leitura, e acabem por esta triste constatação não desenvolvendo seus alunos como podem.

Vive-se em uma época onde os alunos já não se satisfazem com leituras totalmente desvinculadas da realidade. É importante implementar leituras com todo a realidade em que vive, seja no campo administrativo, financeiro, psicológico, sociológicos, etc. Estabelecer as mudanças sociais de forma natural, demonstrando que todos os fenômenos sociais que ocorrem em nossa volta são processos de evolução do pensamento humano, e que a leitura pode nos apor em uma marcha natural diante dos mesmos.

A crise do ensino no Brasil tem muito a ver com a falta de habilidade na gestão do próprio ensino, de acordo com Serguey Monin, em seu artigo:

“A Agonia da Educação: crise no ensino revela a urgência de tirar o Brasil do atraso, “onde vemos pessoas que de certa forma estão professores, diretores, supervisores, secretários, governadores e ministros sem serem realmente estes cargos que estão diretamente ligados ao desenvolvimento cultural do Brasil”.

A principal diferença entre o fazer e não fazer esta na vontade, se não houver uma atitude que parta de nossa escola ou de nossa secretaria, que seja um movimento pequeno frente a realidade do país, porém será um movimento que aos poucos falará por si, através de resultados chamará a atenção de outras instituições que percebendo que a principal mudança está no paradigma e no vencer as resistências antigas de profissionais que já não somam em suas funções.

Para a elaboração do trabalho de conclusão do curso em percurso, se constitui em apresentar um plano de aula dividido em três seções, sendo estruturado da seguinte forma: a primeira seção a apresentação do plano detalhadamente; a segunda as considerações finais, que será retomado os pontos principais da proposta realizada.

O trabalho será desenvolvido com todos os professores da escola, envolvendo todas as disciplinas, para que os alunos possam perceber que a leitura não está ligada somente a disciplina de Língua Portuguesa. O método utilizado pelos professores será a Sala de Aula Invertida, sendo considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem, conhecida também como flipped classroom, onde a organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo, fugindo dos conceitos tradicionais onde o professor estava sempre à frente e os alunos aprendiam através de suas explicações e interpretações das disciplinas, já com a aplicação da sala de aula invertida, o professor passa para o aluno o conteúdo a ser estudado antecipadamente através de textos, vídeos, sites, através de meio digital (e-mail, whatsapp, Facebook e outros) e a sala de aula se torna um ambiente para tirar dúvidas, trabalho em grupos, exposição de opiniões e outros. Ele se torna um mediador das discussões, com aulas menos expositivas, mais produtivas e participativa, as conclusões e explicações surgem de um debate entre todas as percepções dos alunos sobre o tema, o que leva a um aproveitamento muito mais amplo na construção do saber, beneficiando mais do tempo e do conhecimento do professor, o aluno passa a ser mais ativo, interativo, sendo o protagonista da sua aprendizagem. Como ressalta Moran, 2000, p.66

Podemos ensinar e aprender com programas que incluam o melhor da educação presencial com as novas formas de comunicação virtual. Há momentos que vale a pena encontrar-nos fisicamente, no começo e no final de um assunto ou de um curso. Há outros em que aprendemos mais estando cada um no seu espaço habitual, mais

conectados com os demais colegas e professores, para intercâmbio constante, tornando real o conceito de educação permanente.

Cada professor deverá pesquisar artigos, textos, notícias, tirinhas relacionados ao tema escolhido dentro da sua disciplina, para trabalhar com os alunos, onde os mesmos irão em grupo realizar a leitura dos textos, fazendo uma análise e interpretação, buscando novas fontes sobre o assunto e tornando este conhecimento adquirido num roteiro de aula, usando uma mídia digital, podendo ser um vídeo, um áudio, um livro digital, um jogo, para que os outros, possam aprender de forma diferente do que eles aprenderam. Por fim, todo o material produzido, será apresentado por eles aos colegas e a comunidade escolar em uma Feira Cultural da Leitura, que é a culminância da Semana Municipal de Incentivo à Leitura, que foi instituída pela Lei Municipal de Pequeri, Nº 1157/2009, para que todos possam ter acesso aos conhecimentos produzidos por cada grupo, aproveitando esse conhecimento tanto para seu conhecimento intelectual e pessoal.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.

O presente Plano de Aula tem como objetivo a formação dos alunos e professores de forma cooperativa utilizando as mídias. Sabemos que hoje, devido aos avanços das tecnologias é necessário realizar a mudança em nossa forma de ensinar e aprender, já que os alunos nasceram inseridos nessa nova realidade, e as TIC vem acelerando as transformações do mundo, tornando um desafio na educação, onde o professor precisa ter acesso e fazer o uso das mesmas na sua prática pedagógica. Para que isso aconteça será criado um momento onde professores e alunos poderão realizar a troca de saberes, os professores com o domínio do conteúdo proposto e os alunos com os domínios e as habilidades que possuem no uso das mídias. Através dos diversos tipos de leitura os alunos irão iniciar o trabalho junto aos professores para a aprendizagem do conteúdo proposto e a elaboração de uma nova forma de ensinar e aprender utilizando as TIC. No desenvolvimento do plano de aula adotarei como disciplina central a Língua Portuguesa, para trabalhar a questão de diferentes gêneros textuais. Escolhi esse elemento devido ao Projeto da Semana Municipal de Incentivo a Leitura, que tem por objetivo que a prática da leitura, de fato aconteça na escola, desafiando os alunos a construir seus conhecimentos e reconhecer as particularidades e especificidades de cada gênero. O trabalho de leitura com os gêneros textuais será trabalho dentro dos conteúdos previsto em cada disciplina para o 1º Bimestre, sendo os mesmos escolhidos pelos professores de acordo com o seu planejamento. No 1º ano do Ensino Médio será com os conteúdos de

História, Filosofia, Língua Portuguesa e Biologia; no 2º ano os conteúdos trabalhados serão os de Inglês, Geografia, Química e Educação Física; o 3º ano será através dos conteúdos de Matemática e Física.

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.

O Plano de aula irá ser elaborado de forma interdisciplinar, destacando a Língua Portuguesa por trabalhar a questão de diferentes gêneros textuais, dentro das diversas disciplinas como: Matemática, História, Filosofia, Geografia, Língua Portuguesa, Inglês, Educação Física, Biologia, Física e Química. Todos os professores utilizarão diferentes gêneros textuais dentro do tema escolhido, levando os alunos a perceberem que a leitura está presente em todos os lugares e em todas as disciplinas, não somente na Língua Portuguesa.

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.

O conteúdo principal será a importância da leitura através dos diversos gêneros e temáticas, pois neste projeto cada grupo terá acesso à informação do tema a ser trabalhado, discutindo tirinhas, reportagem, notícias e outros, os textos tratará do tema escolhido por cada professor mediante ao conteúdo do 1º Bimestre, como: o grupo do professor de História, trabalhará os textos sobre a Grécia; Matemática textos sobre Probabilidade; Biologia: Células; Filosofia: Fundamentos Filosóficos; Física: Energia Renovável; Química: Tabela Periódica; Educação Física: Risco de Anabolizantes e esteroides; Geografia: Globalização e Inglês: Tradução; Língua Portuguesa: A importância da leitura. E a partir da leitura e discussão dos três textos, de gêneros diferentes, sobre o mesmo assunto, desenvolvendo o letramento dos alunos, cada grupo irá buscar novos conhecimentos mediando ao assunto escolhido, fazendo sua releitura.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Objetivo geral do plano didático:

Construir práticas e formas de autonomia pela leitura.

Os objetivos específicos do plano didático são:

1. Identificar e compreender os diversos gêneros textuais;
2. Conduzir e instrumentalizar o aluno a fim de torná-lo leitor e produtor eficaz de textos verbais, visuais e digitais;
3. Desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos em relação ao tema trabalhado;
4. Inserir no planejamento pedagógico das diversas disciplinas o uso das TIC como recursos pedagógicos, através da utilização de computadores, com ou sem acesso à internet;
5. Exercitar a autonomia dos alunos no uso das TIC para produção de pesquisas e trabalhos com o uso da metodologia da sala de aula invertida, a fim de dinamizar e inovar o processo de ensino e aprendizado;
6. Criar um livro digital (blog, site, game, etc.) sobre o assunto estudado, onde professor e alunos estarão aprendendo e ensinando.
7. Incentivar a troca de construção de conhecimentos entre professores e alunos.

Quando pensei neste trabalho, tinha como objetivo principal o incentivo à leitura, mas toda vez que se faz um planejamento de algo diferente, temos a resistência dos professores reclamando que o conteúdo ficará atrasado, atrapalhando as avaliações internas como o PISM e ENEM, devido a isso foi solicitado que cada professor escolhesse três (3) textos de gêneros diferentes (científico, reportagem e tirinhas) para iniciar o trabalho com conteúdo relativo ao primeiro bimestre do seu planejamento (Trabalhar a leitura dos diversos gêneros textuais e levar os alunos a perceber que a leitura está presente nas diversas disciplinas e não exclusivamente na Língua Portuguesa.

Depois deverão apresentar para sua turma o conteúdo trabalhando junto ao professor para seus colegas de classe e para a escola, assim todos alunos do primeiro ano teriam os conteúdos da sua sala e uma visão dos conteúdos que serão trabalhos dos anos posteriores nas diversas disciplinas, já os alunos do 2º e 3º ano realizarão um estudo da ano presente e uma revisão dos anos anteriores, esse seria o segundo objetivo.

Já o terceiro objetivo seria apresentar a importância da aprendizagem através das mídias, onde alunos terão que elaborar uma forma diferente, de como eles gostariam de aprender na escola, utilizando uma ou mais mídias, para trabalhar os conteúdos com os colegas, assim os alunos que já apresentam um domínio das mídias iriam auxiliar os

professores, que não estão envolvidos ainda e não percebem a importância do uso da TIC na formação dos alunos, poderá perceber todo seu potencial na aprendizagem dos alunos e outras formas de inserir as tecnologias na sua prática pedagógica.

O sentimento proporcionado ao aluno de que ele fez parte na construção do conhecimento gera a satisfação de se conquistar novos conhecimentos, de que a cultura geral, pessoas não está divorciada da proposta de novas aquisições pedagógicas. Este fator pode ser um diferencial entre o interesse e o desinteresse de buscar cada vez mais uma formação mais completa para o aluno na construção do saber.

1.4 PÚBLICO-ALVO.

O projeto será direcionado aos alunos do Ensino Médio, em um total de 80 alunos, que serão divididos em 3 turmas do ensino regular (1º, 2º e 3º anos), que frequentam a escola no período da manhã e noite. Tem 05 alunos portadores de deficiência física e/ou intelectual, 04 alunos repetentes e 12 alunos do 1º ano vieram da modalidade EJA, apresentando uma defasagem de aprendizagem, detectadas nas avaliações diagnósticas. A aplicação direcionada para estes alunos foi estabelecida devida a minha experiência profissional com essa faixa etária, e por eles já possuírem certo domínio na utilização dos instrumentos tecnológicos, mas não utilizarem para o seu crescimento intelectual, sendo necessário desenvolver essa capacidade. Pretende-se trabalhar de forma interdisciplinar, buscando um diálogo entre as disciplinas e a superação da fragmentação do saber, qualificando o ensino disponibilizado aos alunos. Cada turma será dividida em grupos, cada grupo trabalhar com o conteúdo de uma disciplina com o seu respectivo professor, depois cada grupo apresentará seu trabalho para sua sala e posteriormente para a comunidade escolar, assim os alunos terão acesso aos conteúdos do seu ano escolar e dos anos seguintes ou uma revisão dos conteúdos já trabalhados nos anos anteriores.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A Escola Estadual Padre João Batista de Oliveira, está localizada na zona urbana, na cidade de Pequeri/MG, foi criada em 22 de dezembro de 2004, atualmente com o total de 80 alunos, 03 turmas, em 2 turnos (diurno e noturno), com o total de 15 professores e 09 funcionários, possui sala de informática com 20 computadores conectados à internet, 04 salas de aulas, 01 biblioteca, sala da diretoria, secretaria, sala de professores, banheiros, refeitório e

quadra descoberta. As salas de aula possuem infraestrutura bem antiga, a escola construída a mais de 110 anos, sendo é um prédio histórico com problemas estruturais, necessitando de reformas, possuem quadro branco, carteiras e cadeiras em médio estado de conservação. O corpo docente é formado por professores da cidade de Bicas, Mar de Espanha, Pequeri e Três Rios, todos são graduados nas suas respectivas disciplinas e a maioria já possuem especialização. Eles buscam aprimoramento de seus conhecimentos através de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, através do site Escola em Formação, que após sua realização apresentam o certificado para ser inserido em pasta funcional. Os discentes estão regulamente matriculados, residem em bairros próximos a escola e na zona rural. Há um índice indesejado de evasão, pois os alunos se afastam das atividades escolares em busca de trabalho devido às condições econômicas. Percebe-se que muitos alunos apresentam dificuldades de leitura, interpretação de texto e produção de texto. Existem casos raros de indisciplinas.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.

Textos impressos de variados gêneros e temas.

1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.

Sala de informática com 20 computadores conectados à internet, 3 notebooks, 3 datashow, 3 caixas de som e wi-fi disponível para professores e alunos, impressora e máquina de xerox, câmera digital, filmadora e 04 microfones sem fio. Esses recursos didáticos digitais estarão disponíveis para professores e alunos utilizarem acordo com suas necessidades e criatividade durante todo o processo, para isso, deverão solicitar a secretaria o agendamento do uso dos mesmos.

1.8 TEMPO PREVISTO.

O Plano Didático terá a duração de um bimestre, onde cada professor irá utilizar um horário por semana, para reunir com o seu grupo para aprofundamento do conteúdo e orientação, com duração de 50 min, totalizando 9 aulas, e durante este período, os outros grupos da sala, irão se reunir em diferentes espaços (biblioteca, pátio, sala de informática) para discutir e elaborar seus trabalhos de forma autônoma, tendo como apoio a supervisora

pedagógica e a professora de uso de biblioteca, que estará responsável por ajudar no desenvolvimento do projeto, com isso cada grupo terá 36 aulas para concluir seus trabalhos (9 aulas com a orientação do professor responsável e as outras 27 aulas de forma autônoma dentro da escola), isto acontecerá com os grupos do 1º e 2º anos, onde a turma foi dividida em 4 grupos. Já a turma do 3º ano noturno terá 18 aulas (9 sobre orientação do professor e 9 de forma autônoma dentro da escola), visto que a turma foi dividida em 2 grupos.

1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

No primeiro momento os alunos serão divididos em grupo de 8 participantes (1º ano terá 4 grupos, 2º ano terá 4 grupos e o 3º ano com 2 grupos), cada grupo será sorteado entre os professores. Logo após, os professores estiverem cientes dos grupos que irão orientar e seu ano escolar, deverão pesquisar 3 textos de diferentes gêneros textuais e no mínimo dois sites (os endereços dos sites só serão repassados para os alunos, caso o professor perceba a dificuldade do aluno ao pesquisar para o aprofundamento do tema), dentre os conteúdos planejando em seu plano de curso para o bimestre. Eles entregaram os textos para os seus alunos, para que os mesmos possam realizar a leitura e logo após realizar a pesquisa sobre o tema.

Nos dias estipulados para a realização do projeto, cada professor irá pegar seus 8 alunos e realizará o momento de introdução do trabalho através dos três textos pesquisados. Os textos serão divididos entre os alunos (será separado em três grupos) para que realizem a releitura do texto e depois repassem para os colegas o que entenderam. Se necessário o professor irá realizar a leitura em voz alta para os alunos. Ao terminar o debate sobre os textos, o professor irá orientar os alunos que esse é o tema de estudo do grupo, que deverá ser aprofundado com e por eles, através de pesquisa outros sites, discussões do grupo, para uma compreensão ampla do conteúdo para que finalmente possam encontrar uma forma diferente de repassar esse conhecimento para toda a turma, utilizando os recursos digitais como o livro digital, jogos, sites, apresentação de slides e outros. Depois realizar o trabalho com a turma, o material produzido por eles será exposto para comunidade escolar através de apresentação do grupo na escola, para a culminância da Semana de Incentivo à leitura levando a toda comunidade os conhecimentos produzidos por cada grupo.

A própria comunidade escolar compreendendo este processo novo e real, que não tem mais como manter os alunos em um aproveitamento satisfatório de aprendizagem sem a

utilização de recursos tecnológicos e sem a construção do debate, pode oferecer apoio, contribuindo de forma a educar os filhos dentro desta perspectiva incentivando a utilização consciente das mídias e o respeito mútuo aos professores.

No segundo momento, cada equipe irá criar um grupo de WhatsApp para se comunicarem e trocarem conhecimentos, o professor será o mediador do conhecimento e junto com os alunos irá aprofundar os conhecimentos através de discussões com o grupo, pesquisa e elaboração da apresentação dos grupos, fora e dentro da escola.

Durante todo o projeto o tema será trabalhado com os alunos para que através dos recursos utilizados por eles e pelo professor, eles construam, consolidem esse conhecimento e encontrem uma forma dinâmica através dos recursos midiáticos, para repassar para os seus colegas.

1.10 PRODUTO.

Ao aplicar a sala de aula invertida, onde o professor deixar de ser o expositor para ser mediador do conhecimento, através do incentivo a aprendizagem mais profunda através das discussão do conteúdo visto pelo alunos previamente, esclarecimento suas dúvidas, acompanhamento de seu raciocínio, levando os alunos construir seus conhecimentos de forma efetiva, participativa e interativa, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. E os professores durante todo o processo terá oportunidade de conhecer mais profundamente esses alunos, conhecendo suas habilidades e realizando a troca de conhecimentos com os mesmos, principalmente sobre o domínio das mídias digitais.

Os alunos juntamente com o professor irão aprofundar seus conhecimentos sobre o conteúdo proposto, sobre as TIC, outras formas de ensinar, pois terá que apresentar esse conteúdo para seus colegas e a comunidade escolar, utilizando os recursos digitais por eles escolhido.

Os professores buscarão através de um treinamento constante a busca da atualização de seus conhecimentos buscando vencer suas dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo atualizando seus conhecimentos dentro a interatividade proporcionada pela TIC.

Os alunos incentivados pela participação proporcionada pelo processo contribuirão de forma ativa para a construção do saber, e encontrarão através desta participação um incentivo a mais para vencerem as dificuldades que em muitos casos contribuem para o afastamento da escola perdendo o interesse pelo estudo, não conseguindo visualizar onde aplicar os conceitos que o modelo de ensino ultrapassado tem oferecido.

A sociedade torna-se mais participativa com a observação desta interatividade dos alunos com os professores, incentivando e participando das atividades que escola oferece em demonstrar os objetivos que os alunos alcançaram com o processo que está sendo implantado com o uso da TIC.

A escola em si concebe o grande desafio de se aperfeiçoar sua infraestrutura, conscientizar seus profissionais e acima de tudo saber acolher os alunos agora como participantes do processo educacional.

Muitos serão os desafios, porém direcionar os recursos e focar nos objetivos é a proposta que faremos para alcançar novos patamares dentro deste novo paradigma que a construção do saber ocupa agora frente às propostas de interatividade tecnológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente plano busca realizar um momento de aprendizagem dinâmica e coletiva, onde os alunos irão trocar seus conhecimentos com os outros alunos e com o professor, construindo juntos a aprendizagem necessária para seu crescimento intelectual, social, emocional e afetivo e os professores irão aproveitar os conhecimentos das mídias digitais que os alunos já dominam para aprender a usar de forma mais efetiva no processo de ensino aprendizagem, e através da interação com os alunos para vencer suas limitações e ao mesmo tempo atualizar os seus conhecimentos dentro a interatividade proporcionada pela TIC.

Os alunos incentivados pela participação proporcionada pelo processo contribuirão de forma ativa para a construção do saber, e encontrarão através desta participação um incentivo a mais para vencerem as dificuldades que em muitos casos contribuem para o afastamento da escola perdendo o interesse pelo estudo, não conseguindo visualizar onde aplicar os conceitos que o modelo de ensino ultrapassado tem oferecido. Isto tem se tornado um agravante na evasão escolar, muitos têm sido os jovens que na falta de perspectiva e sem encontrarem onde e de que forma usarão o conhecimento recebido, desestimulam-se e acabam por desinteressarem do ensino.

A sociedade torna-se mais interessada e participativa com a observação desta interatividade entre os alunos com os professores, incentivando e participando das atividades que escola oferece, na visualização dos objetivos que os alunos alcançaram com o processo que está sendo implantado com o uso da TIC. E esta participação dos pais junto à coordenação das escolas gera um sentimento de respeito por partes dos alunos, facilitando o processo da aprendizagem.

Os alunos encontraram uma oportunidade em desenvolver a leitura e a interpretação dos artigos e das informações que serão debatidas em sala de aula. A participação que a interatividade proporciona faz com que ele desenvolva o senso crítico e identifique os gêneros literários que estão sendo trabalhados, assim como, a ideia central que está sendo trabalhada no texto.

A escola em si concebe o grande desafio de aperfeiçoar sua infraestrutura, conscientizando seus profissionais e acima de tudo saber acolher os alunos agora como participantes do processo educacional.

O plano está sendo aplicado na Escola Padre João Batista de Oliveira e tem nos oferecido uma série de observações, fazendo necessária uma grande maleabilidade da gestão educacional da escola com os professores e alunos na adaptação do plano à realidade escolar. O que não foge ao princípio que foi determinado, mas ao mesmo tempo, não violenta as propostas pedagógicas dos professores, assim como a perspectiva dos alunos.

Sabemos que muitas respostas que precisam ser analisadas só surgiram com o tempo, com as novas carências e necessidades que o plano proporciona, com o entendimento de todo o processo, com as metas alcançadas e todas as outras que não solidificarão. Toda mudança necessita de um tempo para que os resultados possam confirmar as perspectivas, e neste caso, não é diferente. Estamos diante de uma realidade que o progresso tecnológico proporciona a facilidade de se obter um aparelho que nos conecte ao mundo virtual, somado a velocidade de informações, estabelecem novas fronteiras do saber agora ao alcance de muitos. E nesta nova política de comunicação onde a escola entra participando, atualizando-se e incentivando o uso com fins pedagógicos pode proporcionar um grande avanço, dependendo sempre da forma e da qualidade que se faz com o uso.

Todo processo de mudança tem seus limites que podem estar alicerçados na estrutura, nos recursos humanos, na disposição dos alunos, no direcionamento dos profissionais, etc., são tantos que talvez seja difícil estabelecer uma ordem. É preciso para chegarmos à concretização de nossos objetivos uma grande dose de paciência e uma postura de enfrentarmos cada limite como um desafio, certos de que aprendendo com eles, estaremos crescendo em conhecimento adquirindo experiência.

Muitos serão os desafios, porém direcionar os recursos e focar nos objetivos é a proposta que faremos para alcançar novos patamares dentro deste novo paradigma que a construção do saber ocupa agora frente às propostas de interatividade tecnológica.

A formação do professor hoje não se circunscreve aos anos acadêmicos que as universidades proporcionam, ela se dará a cada dia, a cada aula, na interatividade, nos

desafios, nos limites, enfim, estaremos sempre crescendo como profissionais quando permitirmos aos nossos alunos a oportunidade de crescerem também.

REFERÊNCIAS

BOND, Rosana. O povo brasileiro não gosta de livros?. A Nova Democracia, ano VIII, ano 63, março, 2010. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-63/2734-o-povo-brasileiro-nao-gostaq-de-livros>. Acesso em 12 de março de 2019.

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo da mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom,

2014.153 p. : il. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em 12 de março de 2019.

CANAL FUTURA. Conheça a sala de aula invertida/Conexão. 2017. 26:35, son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=1160&v=pADyAN15cZ0. Acesso em 24 março 2019.

DIAS, Ana Iorio. Ensino da linguagem no Currículo. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

ESPINDOLA, Rafaela. Como funciona a sala de aula invertida.2018. Disponível em: <https://www.edools.com/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em 24 março 2019.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. Tecnologias Digitais: Cognição e aprendizagem. Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <file:///D:/Curso%20de%20Técnicas%20e%20Métodos%20para%20o%20uso%20das%20TICs%20em%20sala%20de%20aula/trabalho-de-maria-teresa-de-assuncao-freitas-para-o-gt16.pdf>. Acesso em 20 fevereiro 2019.

LÉVY, Pierre Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MODROW, Elizabeth Sant'Anna, SILVA, Marcia Barbosa. A escola e o uso das TIC: limites e possibilidade. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf. Acesso em: 07 março 2019.

MONIM, Serguey. A agonia da educação: crise no ensino revela a urgência de tirar o Brasil do atraso. Sputnik. Brasil, 2019. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/brasil/2019040913637751-educacao-mec-brasil-crise/>. Acesso em 07 de abril de 2019.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Interações vol.V, núm.9, jan-jun 2000, pp.57-72. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>. Acesso em 20 fev.2019.

MOREIRA, Flávia Maria Tomaz Dias. As TICs no trabalho pedagógico interdisciplinar. Tese do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade de Brasília. Brasília. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7985/1/2013_FlaviaMariaTomazDiasMoreira.pdf. Acesso em 23 março 2019.

SANTOS, Claudia Helena Maria. HENN, Iara Aquino. A leitura a partir dos diferentes gêneros textuais. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_artigo_claudia_helena_maria_dos_santos.pdf. Acesso em 23 março 2019.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. *Tecnologias digitais na educação*[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO. Disponível em: <file:///D:/Curso%20de%20Técnicas%20e%20Métodos%20para%20o%20uso%20das%20TICS%20em%20sala%20de%20aula/Tecnologias%20digitais%20na%20educação.pdf>. Acesso em: 12 março 2019

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.